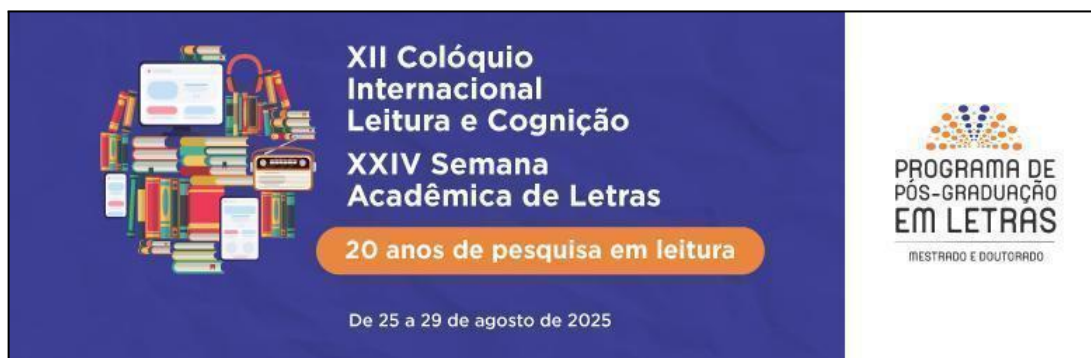
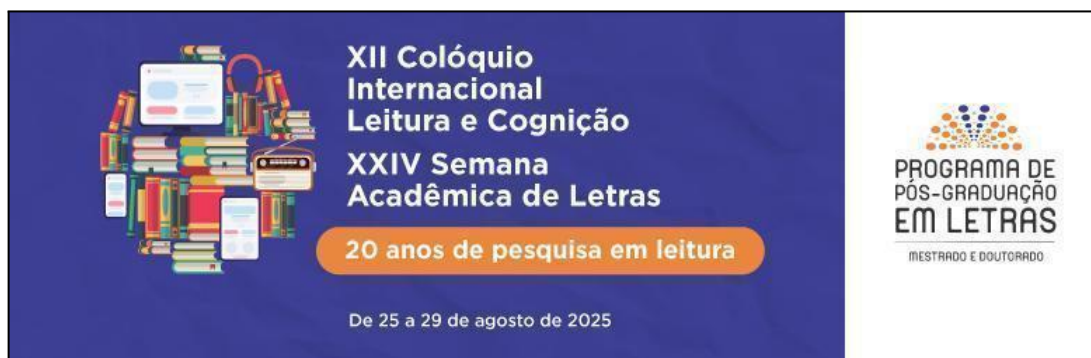




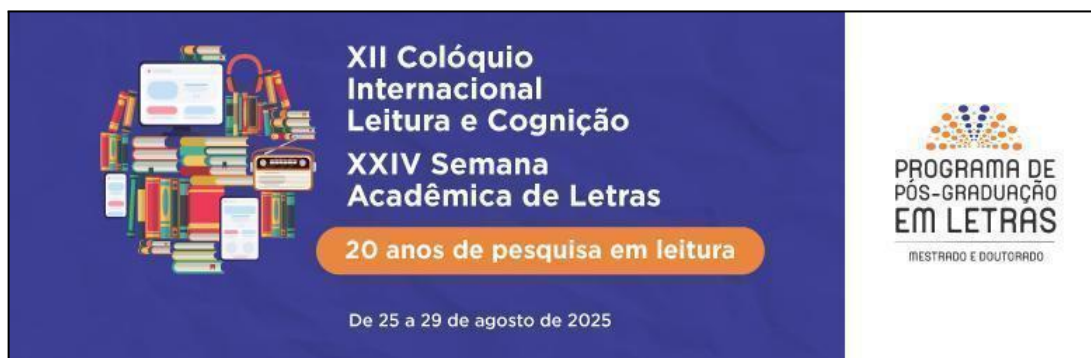
RESUMOS DO SIMPÓSIO TEMÁTICO 5: LEITURA E PROFUNDIDADE: PRÁTICAS, SUPORTES E DESAFIOS DA ERA DIGITAL

Coordenadores: Profa. Dra. Débora Ache Borsatti (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSUL, Câmpus Venâncio Aires) e Profa. Dra. Diane Blank Bencke (Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS, Câmpus Rolante).

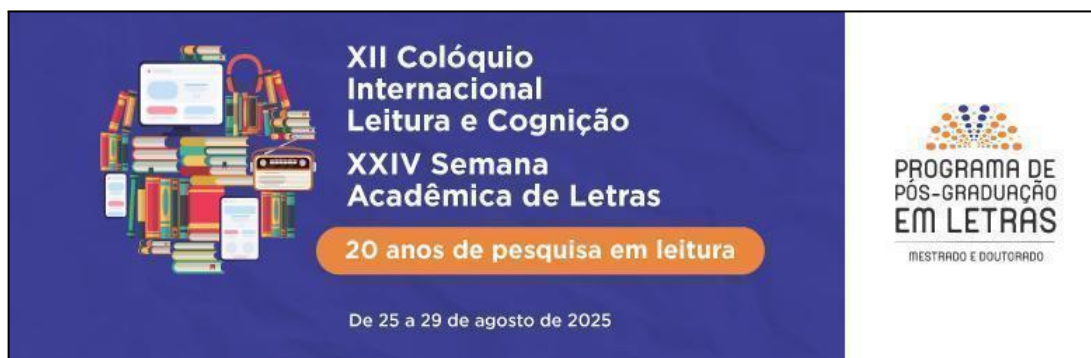
Trabalho 1
Título: Leitura profunda na era digital: práticas de leitura compartilhada e empatia como resistência na pós-humanidade
Autora: Débora Ache Borsatti
Modalidade: Comunicação
Resumo: Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre os impactos da cultura digital contemporânea na qualidade da leitura e na profundidade dos processos cognitivos, fundamentando-se nas contribuições de Maryanne Wolf (2018, 2024) a partir das bases da neurociência da leitura. Parte-se do pressuposto de que a leitura profunda, concebida como prática que mobiliza atenção concentrada, inferência, análise crítica e empatia, encontra-se ameaçada pela fragmentação, superficialidade e excesso de estímulos característicos da sociedade digital e do contexto denominado pós-humanidade. Para Rosi Braidotti (2013, 2019), a condição pós-humana exige repensar as fronteiras entre humanos, tecnologia e ecossistemas, convocando uma pedagogia crítica que preserve vínculos de empatia, imaginação ética e atenção reflexiva como formas de resistência à lógica hiperacelerada das plataformas digitais. Discute-se de que modo o cérebro leitor, historicamente moldado pela leitura linear e reflexiva, vem sendo reconfigurado por padrões de leitura em telas, o que representa um desafio específico para a formação de leitores no ambiente escolar. Nesse cenário, autoras como Teresa Colomer e Michèle Petit ressaltam a importância de práticas de mediação e leitura compartilhada como estratégias capazes de recriar vínculos humanos, fortalecer o senso de comunidade e ampliar a empatia, competência indispensável em um tempo marcado pela interconexão tecnológica, mas também pela fragilidade dos laços relacionais. Revisita-se, ainda, o conceito de plasticidade neural e o chamado “cérebro bilíngue da leitura”, articulando-o a práticas coletivas, como rodas de leitura, clubes literários e leitura em voz alta, entendidas como estratégias pedagógicas para o resgate da profundidade, da atenção e do diálogo crítico na era digital.
Palavras-chave: leitura profunda, leitura compartilhada, processos cognitivos, empatia, pós-humanidade.



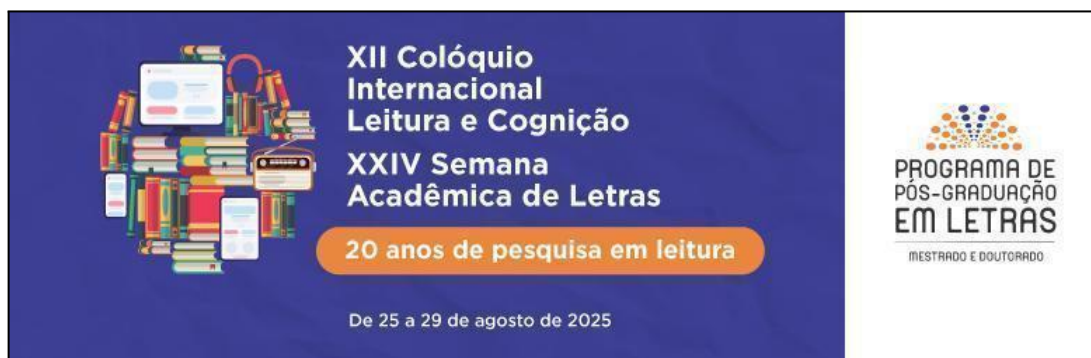
Trabalho 2
Título: Livros didáticos de língua portuguesa da coleção Pitangüá Mais – PNLD 2023 e a autoria feminina
Autoras: Deisy Kariny Bamberg e Lovani Volmer
Modalidade: Comunicação
Resumo: Desde o século XIX, as práticas de leitura e escrita definem as condições de acesso aos conhecimentos de cada cultura. Nesse sentido, a exclusão da mulher do cenário intelectual brasileiro, até meados do século XX, gerou um prejuízo de caráter identitário. Escritoras não conseguiam publicar suas obras, constituindo um apagamento da autoria feminina ao longo da história. Como o livro didático é, por vezes, a única base para o trabalho do professor, assumindo o papel de currículo e de definidor de estratégias de ensino, este estudo busca averiguar a autoria feminina nos textos que compõem a coleção Pitangüá Mais dos anos iniciais do Ensino Fundamental – PNLD 2023. Trata-se de uma pesquisa quali e quantitativa, de cunho bibliográfico, cuja análise e interpretação dos dados subsidia-se por autores dos estudos culturais pós-estruturalistas, como Duarte (2023), Louro (2001) e Hall (2005). Contrariando a hipótese inicial, de que as mulheres seguem sendo minoria na autoria dos textos, os resultados mostram que o número de autoras é ligeiramente maior que o de autores. Ambos os sexos apresentam proporções semelhantes de textos fragmentados. Entretanto, o fato de haver mais textos de autoria feminina publicados em 2021, enquanto os de autoria masculina se concentram em 2013, indica que esse movimento em direção à equidade é recente. Com base nessas percepções iniciais, esta pesquisa é mais um passo para a valorização da presença feminina na literatura e, também por consequência, no espaço escolar.
Palavras-chave: Autoria feminina, livro didático, PNLD, língua portuguesa.



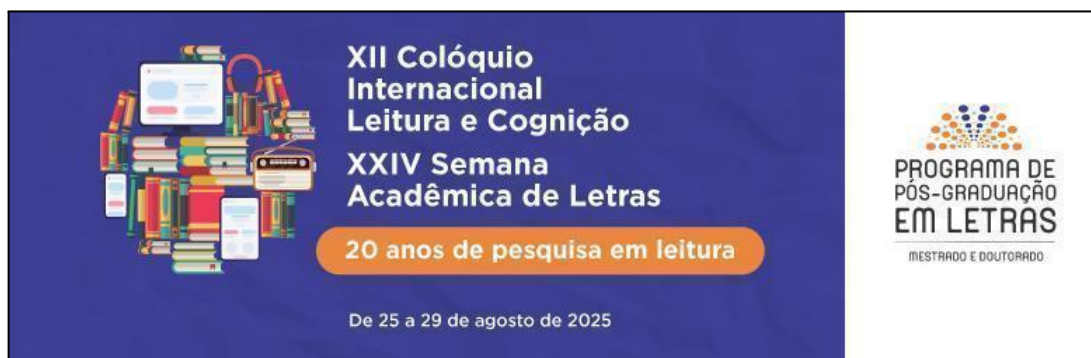
Trabalho 3
Título: O debate sobre a leitura na era digital: considerações a partir de um estudo empírico
Autora: Diane Blank Bencke
Modalidade: Comunicação
Resumo: As transformações na sociedade contemporânea, que se caracteriza como a "Sociedade da Informação/Aldeia Global", que tem como características a mobilidade, a conectividade e a personalização, causam impacto no contexto educacional, e precisam estar em sintonia com as novas tecnologias para potencializar as competências e habilidades dos estudantes. As novas práticas comunicativas emergentes nesse processo se refletem no ensino na medida em que os professores utilizam diversas ferramentas digitais como suporte pedagógico e atuam como mediadores para o uso desses recursos no ensino-aprendizagem. Este trabalho pretende discutir o impacto da tecnologia no ensino, especialmente em práticas de leitura. Para tal, será realizada uma revisão bibliográfica que contempla autores como Taylor (1980), Levy (1993), Floridi (2015), Morán (2015), será discutida a questão da leitura digital e também das TDICS (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação), bem como será conduzido um estudo empírico a ser realizado com professores de um instituto federal sobre o uso de ferramentas digitais e percepções quanto ensino-aprendizagem através do uso de mídias e tecnologias digitais na condução de atividades de leitura em cursos de ensino básico, técnico e tecnológico.
Palavras-chave: leitura digital, TDICS, ensino-aprendizagem.



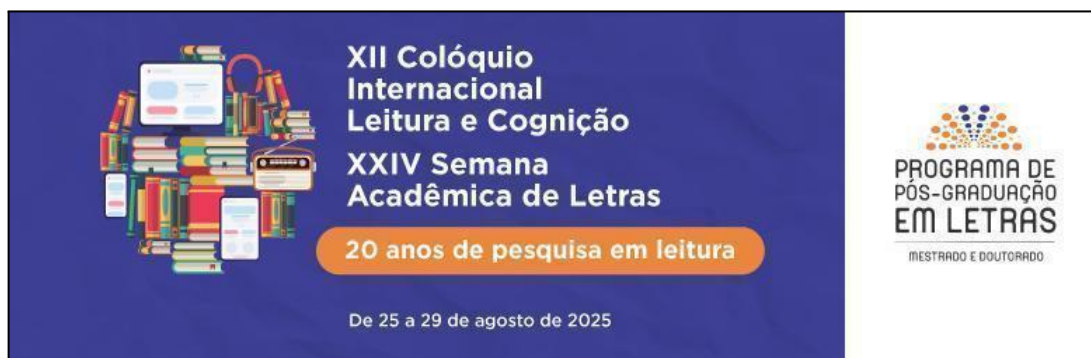
Trabalho 4
Título: Padrões cromáticos e estereótipos de gênero: uma leitura crítica da coleção <i>Pitangá Mais</i>
Autores: Djenifer Caroline Schorn e Wesley Andressa Horst Heidecke
Modalidade: Pôster
Resumo: Este estudo, de base qualitativa e documental, tem como objetivo analisar a representação das cores nos livros didáticos voltados para os anos iniciais do ensino fundamental da Coleção Pitangá Mais (2021), selecionada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD - 2023, com foco na relação entre o uso das cores e a construção de estereótipos de gênero. A investigação concentra-se nas imagens presentes nos cinco volumes da coleção, observando especialmente a recorrência de determinadas cores associadas a personagens masculinos ou femininos — como o uso frequente da cor rosa em personagens femininas e da azul em masculinas —, e se essas escolhas visuais contribuem para a manutenção de normas e expectativas de gênero. A pesquisa busca identificar se há um padrão cromático que induz, ainda que sutilmente, à segmentação de gênero, comprometendo o princípio de equidade nas representações escolares. A partir dessa análise, o estudo propõe uma reflexão sobre a importância de abordagens visuais mais inclusivas e equitativas nos materiais pedagógicos, contribuindo para uma educação mais crítica e sensível às questões de gênero.
Palavras-chave: Cores, PNLD, gênero, anos iniciais, estereótipos.



Trabalho 5
Título: Processamento visual durante a leitura de histórias em quadrinhos por crianças a partir de um instrumento automatizado de avaliação
Autoras: Isabela de Sant'Ana Ferreira e Fraulein Vidigal de Paula
Modalidade: Pôster
Resumo: A alfabetização e o desenvolvimento das competências de leitura são fundamentais para o percurso escolar e para a formação global dos indivíduos. Nesse contexto, destaca-se a relevância do acesso a diferentes tipos e suportes textuais, que possibilitam aos estudantes a construção de hábitos e o aprimoramento de habilidades leitoras. Tais competências requerem aprendizagens que contribuem para o refinamento do processamento visual durante a leitura. O desenvolvimento de estratégias de leitura e o engajamento atencional podem ser analisados por meio do monitoramento dos movimentos oculares, especialmente em relação às fixações, sacadas, regressões e ao rastreamento de ilustrações que acompanham o texto escrito. Entre os diversos gêneros textuais, as histórias em quadrinhos (HQs) são muito presentes no cotidiano infantil, mas ainda pouco investigadas sob essa perspectiva. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo monitorar o movimento ocular de crianças em processo de alfabetização durante a leitura de uma história, utilizando a tecnologia de <i>eye tracking</i>. A pesquisa é realizada com crianças gêmeas, divididas em dois grupos: um grupo lê a história em quadrinhos – texto verbal e não verbal integrados –, enquanto o outro grupo lê a mesma história em formato exclusivamente verbal, sendo cada gêmeo alocado em um grupo distinto. O uso do <i>eye tracking</i> permite identificar as estratégias de leitura adotadas por cada criança ao longo do experimento. Ao final da leitura, aplica-se um questionário de compreensão, visando avaliar a apreensão e a interpretação da narrativa. Este estudo, ainda em andamento, busca testar e aprimorar o uso de <i>eye tracking</i> como instrumento para a avaliação do processamento visual durante a leitura, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos processos envolvidos na alfabetização.
Palavras-chave: História em quadrinhos, eye tracker, processamento visual, estratégias de leitura, criança.



Trabalho 6
Título: Leitura digital e cognição: diálogo entre Wolf e Santaella
Autora: Natália Müller Abich
Modalidade: Comunicação
Resumo: A era contemporânea, marcada pelas tecnologias digitais, tem transformado a leitura, antes linear e introspectiva, em práticas rápidas, fragmentadas e múltiplas, gerando debates sobre seus impactos cognitivos, culturais e educativos. A partir desse cenário, torna-se necessário o entendimento desses novos processos de leitura e suas consequências sobre a atenção e a cognição dos leitores. O presente trabalho visa contribuir para alcançarmos essa compreensão estabelecendo um diálogo entre Wolf (2019) e Santaella (2014, 2019) por meio de uma revisão bibliográfica. Primeiramente, destacamos a visão de Wolf (2019) que entende que a leitura profunda, mais efetiva no suporte impresso, requer tempo e atenção, permitindo ao leitor adotar outras perspectivas e desenvolver empatia. No ambiente digital, no entanto, a leitura tende a ser superficial e fragmentada, feita em “zigue-zague”, com os olhos saltando entre palavras como num caça-palavras, o que dificulta a compreensão linear e aprofundada dos textos. Em seguida, verificamos visão semelhante por parte de Santaella (2019) a qual observa que a leitura em rede, típica da cultura digital, prejudica o sequenciamento cognitivo e a reflexão, diferente da leitura de textos impressos. O excesso de estímulos digitais, somado à velocidade e à multiplicidade de informações, afeta a atenção e a concentração necessárias para a leitura crítica e reflexiva. Complementarmente, Wolf (2019) afirma que a sobrecarga informacional reduz a nossa capacidade de foco e percepção atenta do mundo. Portanto, ambas as autoras defendem que as tecnologias digitais devem ser usadas de modo consciente e que é preciso desenvolver habilidades leitoras que resistam à distração e favoreçam a leitura crítica no cenário digital. O diálogo entre Wolf e Santaella revela a urgência de repensar os modos de ler e, assim, formar leitores críticos e atentos, sendo necessário equilibrar o uso das tecnologias com práticas que preservem a profundidade e o sentido da leitura.
Palavras chaves: Leitura digital, cultura digital, cognição, compreensão, atenção.



Trabalho 7
Título: Performances literárias entre leitores: práticas de leitura e cultura digital no clube Sobre Leituras & Livros
Autora: Samira Dall'Agnol
Modalidade: Comunicação
Resumo: Na era digital, as práticas de leitura literária são profundamente impactadas pelas novas formas de interação e mediação nos ambientes virtuais. Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa em desenvolvimento Experiências Literárias e Performance em Leitura (EXLIT), tem como objeto de estudo o Clube de Leitura Sobre Leituras & Livros, investigando as experiências performáticas em leitura literária no grupo de WhatsApp do clube. Neste recorte, destaca-se como a cultura digital — caracterizada pelo compartilhamento de memes, imagens e mensagens multimodais — promove não apenas a circulação de conteúdos, mas também o fortalecimento dos laços entre os participantes e, especialmente, entre leitor e texto. Os dados coletados nesse ambiente digital revelam manifestações afetivas e criativas que vão além do encontro síncrono, configurando uma experiência literária coletiva, interativa e em constante reverberação. Tais performances leitoras, ao mesmo tempo fragmentadas e profundas, desafiam a percepção tradicional da leitura na era digital como necessariamente superficial. A mediação digital aqui analisada evidencia o potencial de práticas colaborativas que ampliam a atenção, a interpretação crítica e a construção de sentido, essenciais para a leitura profunda. Fundamentado em autores como Schechner (2020), Zumthor (2000), Petit (2013) e Larrosa (2019), este estudo oferece uma reflexão sobre os desafios e possibilidades da leitura em ambientes hiperconectados, ressaltando como o uso de recursos culturais da internet pode ser um suporte para o desenvolvimento de vínculos afetivos e cognitivos com a literatura. Assim, contribui para o debate sobre práticas de leitura contemporâneas que conciliam cultura digital e formação do leitor atento e crítico.
Palavras chaves: Performances literárias, práticas de leitura, leitura profunda, cultura digital, formação do leitor.